

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Suplemento

Class.: Pareci 03

Data: 21.06.59

Pg.: 11

### O índio que eu vi em Mato Grosso

#### O SOL SE VESTE

Os índios parecis explicam assim a variação entre o dia e a noite. O sol é exposto durante o dia e guardado à noite. Dois senhores o governam: Moliutuaré e sua esposa Cameron. O sol se veste de penas de arara vermelha. Moliutuaré se encarrega de sua marcha diária. Pela manhã, tira-o de dentro de uma cabana de penas, e à noite, torna a guardá-lo na mesma. Durante o dia, coloca-o ora aqui, ora ali.

Se o sol se veste de penas de arara vermelha, a lua vem tralada com as penas amarelas do mutum um pássaro muito grande existente em Mato Grosso, também ela possui dois senhores: Calmaré e sua mulher Uriálo.

As fases da lua são causadas por animais. Quando é lua cheia, nada a impede de ostentar o seu brilho. Aos poucos, porém, uma aranha vai tecendo sua tela ao redor da lua. Depois da aranha, surgem quatro tatus, cobrindo cada um uma parte da lua. O primeiro a aparecer é o tatu cabeludo; o segundo o tatu liso e o terceiro, o tatu bola; o quarto, o tatu canafra encobrendo-a definitivamente.

O Cruzeiro do Sul, o "Zutacaré", é conhecido também pelos índios parecis. A outros astros e estrelas do firmamento os parecis dão o nome de animais existentes na região. A Via Láctea é uma estrada pontilhada de um número sem conta de frutos amarelos de "kutá".

Outros os astros e constelações do firmamento foram gerados por Dorucaveitê e sua mulher Uarahilutá. Os dois costumavam sair somente à noite, quando não havia ainda aurora. A medida que geravam os astros, os iam distribuindo pelo firmamento.

#### O PASSEIO DA ALMA

Os índios parecis dormem em rédeas. Estendem-nas dentro de seus ranchos umas por sobre as outras. A da mulher fica sempre por baixo da do esposo. À noite, à luz das fogueiras, entregam-se ao sono reparador. Este fenômeno da natureza, o sono, — também é interpretado de uma maneira original.

Dizem eles que a alma do que dorme, anda passeando e só volta ao corpo na hora do despertar. Quando de viagem, longe da família, o índio pareci crê, que, durante o sono, sua alma, a "niacô", como dizem eles, vai visitar os parentes que ficaram na aldeia. A "niacô" ao sair do corpo sai — pela nuca.

No artigo anterior, vimos que a alma depois da morte, seis dias lhe são necessários para atingir a meta — o céu.

Ao chegar lá é recebida pelos mais velhos parecis, chamados os quatro irmãos Noximi, que outro trabalho não têm senão receber e saudar os que chegam. Lá no céu cada alma tem um "palatá", palácio, semelhante às casas grandes dos civilizados.

#### AO SOM DA "OLUTA"

A dança entre os índios parecis é sempre expressão de uma grande alegria. Dança-se depois de ricas caçadas, nas festas de casamento, depois de terem vigiado o morto em sua sepultura durante seis dias. Nessas ocasiões nunca falta comidas e bebidas preparadas já dias antes.

São bem determinadas quanto à participação dos indivíduos. De algumas, as mulheres estão excluí-

das, participando nelas só os homens.

As danças são sempre presididas pelo Amure (o chefe) e pelo Uliariti — (o sacerdote).

Iniciam-nas ao romper da madrugada, dividindo-as em três etapas. A primeira dança é a zelêmi, em que um canta isoladamente respondendo o coro dos demais; a segunda, ao som da "olutá", flauta de sons agudos e prolongados. Servem-se nessa ocasião de carne de peixe seco e porco do mato, finalmente a última é acompanhada por uma matraca, a "vála".

Nas danças mascaradas usam bastões, rodando um recipiente com cacaxira, bebida indígena, bebendo dele de quando em vez.

#### "FUTEBOL" INDIGENA

Hoje em dia o esporte de maior porte de grandes atrativos. Vibrante nele comon os nomes partilhados movimentada de Futebol. É o Matianá-Ariti ou Head-ball, como o chamou Roosevelt. Exige esse jogo verdadeiros malabarismos.

Colocados os dois quadros dá-se o sinal da partida. O jogo é feito só de cabeça, não deixando que a bola caia no chão. Chegam a suspender, em mergulhos espetaculares, bolas a trinta centímetros do chão. Um verdadeiro chute com a cabeça. Para os índios parecis este jogo é quase uma instituição nacional, como se vê pelo nome, Matianá-Ariti, quer dizer jogo do Pareci.

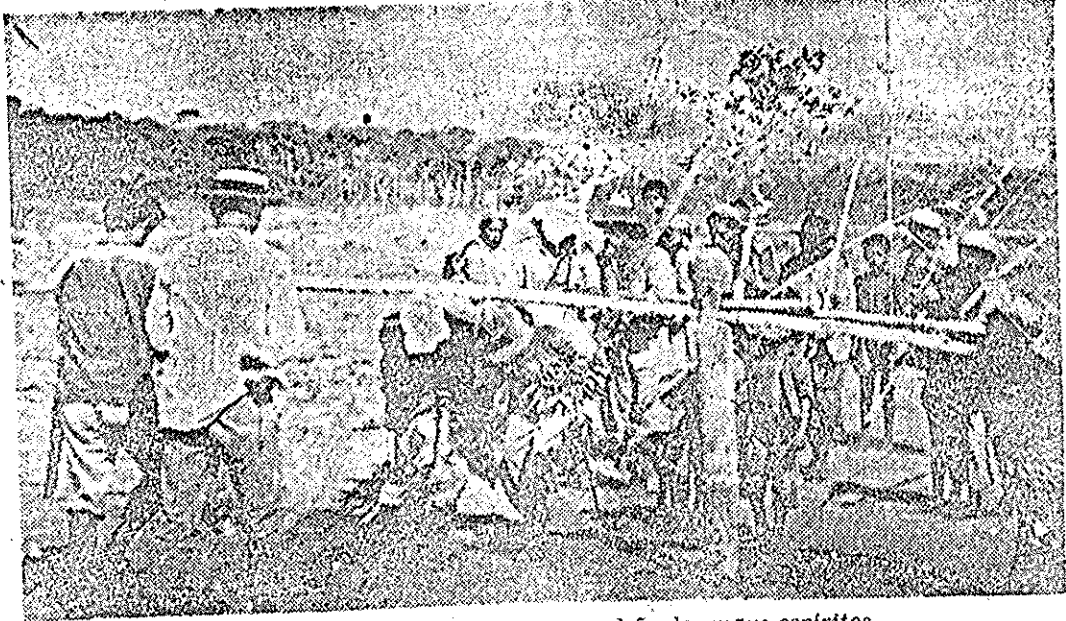
Não há festa em que não se realizem torneios de Matianá-Ariti. Nas festas maiores, quando se reúnem os representantes de todas as aldeias, as disputas são mais reanimadas. Fazem-se nesta ocasião apostas. Alguns chegam a perder as roupas e adornos do corpo.

A bola empregada neste espor-

## COSTUMES E IDEOLOGIAS DOS ÍNDIOS PARECIS

O sol se veste de penas de arara vermelha — O passeio da alma — Ao som da "Olutá" — "Futebol" indígena — No rasto da caça — Era uma vez...

Por J. A. ZATIAMARE



Armados de paus, prontos para a expulsão dos maus espíritos.

#### ERA UMA VEZ

Nos primórdios da tribo pareci, houve um grande chefe, chamado Amotaré. Vendo que seus dias estavam por findar, falou a seu filho Kaleitê. Amotaré fez-lhe um pedido. Queria ser enterrado no meio da roça. Avisou que, três dias depois, brotaria em sua sepultura uma planta. De lá sairia muitas sementes. Recomendou-lhes, porém, que não as comessem, mas guardasse pra replantá-las. Nelas a tribo encontraria um ótimo sustento.

Tudo foi feito conforme o desejado pelos índios parecis.

Nesta, como em outras lendas, aparecem as características do indígena na expressão das suas idéias. Sua ideologia é toda impregnada do concreto.

O mundo da abstração é-lhes desconhecido.

to é feita pelos próprios índios. Usam látex da mangabeira para fabricá-la. A mangabeira é um arbusto do cerrado. Possuem as mesmas qualidades da seringueira, só que não possuem tanto leite. Por isso não é explorada.

Sobre um pedaço de madeira ligeiramente côncava, estendem uma camada de leite da mangabeira. Quando esta ganha resistência, retiram a película que então se tornou, e, dobrando-a sobre si mesma fazem, aderir as duas folhas por meio de compressão digital, exercida nos bordos, tendo o cuidado de deixar uma pequena abertura. Por esta sopram, até obterem uma pelo pouco menor do que a de "foot-ball". Depois, retiram esta de látex fresco, que secando, aumentam a espessura da parede, explica o Mal. Rondon.

#### NO RASTO DA CAÇA

Os índios parecis são conhecidos como ótimos caçadores. É o chapadão que Zalvê, seguindo a lenda, escolheu, é rico de caça. Por ele correm livres o veado, a ema, o catetú, o tatu, a seriema etc. Difícilmente lhes escapa a caça quando descolhes escapa a caça quando descobrem o seu rasto ainda novo. Seguem-no com a maior facilidade. Conhecem as zonas e as épocas preferidas pelos animais. Certos lugares recebem até o nome da caça que mais o frequenta: macaco, cabeceira dos veados, lavador de anta....

Costumam trepar em árvores para observar a redondeza. A longa distância percebem o movimento de qualquer caça ou o voo de raiões que habitam no cerrado.

Não basta porém, o Zafacuti, para se chegar à caça, sem a fumaça presentido pelo fardo apurado dos animais.

Os índios Macuxi do Amazonas empregam outro método, pura não serem percebidos. Enfiam pelo nariz uma embira fina até sair pela boca. Dizem que assim a caça não percebe a catanga do índio.



Os índios parecis são ótimos caçadores. Fábio voltando de uma caçada.



Batendo sobre a cabana, antes de queimá-la para que saiam os maus espíritos.